



IPG **Politécnico**
da Guarda
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional
em Comunicação, Protocolo e Organização
de Eventos

Mariline Alexandra Sequeira Mouco

julho | 2018





Escola Superior de Comunicação, Educação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

MARILINE ALEXANDRA SEQUEIRA MOUCO
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL
EM COMUNICAÇÃO, PROTOCOLO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Julho/2018

Ficha de Identificação

Nome do Estagiário: Mariline Alexandra Sequeira Mouco

Número: 5008961

Estabelecimento de ensino: Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Grau: Obtenção do grau de Técnico Superior Profissional

Curso: Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos

Docente Orientador: Professora Doutora Carla Ravasco

Organização acolhedora: Museu Regional da Guarda

Morada: Rua General Alves Roçadas, nº 30, 6300-663 Guarda

Tel. [+351] 271 213 460

Fax [+351] 271 223 221

Email: museu.guarda@mun-guarda.pt

Supervisor: Professor Doutor João Mendes Rosa

Grau académico: Doutoramento em Arqueologia

Data de início do Estágio: 26 de fevereiro de 2018

Data de fim do Estágio: 14 de julho de 2018

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda pela formação profissional, a todos os Docentes da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto por toda a atenção dispensada e em particular à minha docente orientadora, a Professora Carla Ravasco.

Ao Museu Regional da Guarda por me ter acolhido e recebido como estagiária, e a todos os colaboradores que me ajudaram nestes 4 meses, em particular ao Professor Dr. João Mendes Rosa.

À minha mãe e ao meu irmão por todas as lições de vida que fizeram de mim a pessoa que sou hoje.

Um agradecimento especial à Lourdes Iglesias e à Carina Rodrigues, por todos os momentos, experiências vividas, por toda amizade que demonstraram e principalmente por todo o apoio e carinho.

Obrigada por tornarem estes dois anos especiais e únicos.

Resumo

Este relatório foi realizado como requisito para a conclusão do Curso Técnico Superior Profissional de Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos.

Neste relatório descrevo as atividades que desenvolvi em contexto de estágio com o objetivo de aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Pretendo, igualmente, mencionar conhecimentos e experiências desenvolvidas ao longo do estágio, que se realizou no Museu Regional da Guarda, uma estrutura pertencente à Câmara Municipal da Guarda.

O relatório está dividido em dois capítulos, o primeiro caracteriza sumariamente a organização e no segundo são descritas todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio sempre acompanhadas por enquadramentos teóricos que foram adquiridos ao longo do curso.

No final do relatório apresento, ainda, uma reflexão que consiste na apreciação global do meu estágio curricular.

Palavras-chave: Atividades; Câmara Municipal da Guarda; Estágio; Museu Regional da Guarda; Relatório.

Índice

Ficha de Identificação.....	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Índice de figuras.....	vi
Índice de tabelas.....	vii
Lista de Siglas.....	viii
Introdução.....	9
Capítulo I - Caracterização do Município da Guarda e do Museu da Guarda.....	10
1.1 Caracterização do Concelho.....	11
1.2 Identificação da Câmara Municipal da Guarda.....	12
1.3 Estrutura Orgânica.....	12
1.4 Identidade Visual.....	13
1.4.1 Nome.....	14
1.4.2 Logótipo.....	15
1.4.3 Slogan.....	15
1.6 Museu Regional da Guarda.....	16
1.6.1 História do Museu.....	16
1.6.2 Informações relevantes acerca do Museu da Guarda.....	17
1.6.3 A exposição permanente.....	17
1.6.4 A Exposição temporária.....	23
1.6.5 Bilheteira.....	24
1.6.6 Recursos.....	25
1.6.7 Serviços Educativos.....	26
1.6.8 Missão do Museu.....	26
1.6.9 Visão do Museu.....	26

1.6.10 Quadros do pessoal do Museu.....	27
Capítulo II - O Estágio Curricular	30
2.1 Plano de Estágio.....	31
2.2 Etapas e atividades do Estágio	32
2.2.1 Assistência Técnica.....	33
2.2.2 Vigilância e Visitas guiadas	34
2.2.3 Atividades dos Serviços Educativos	35
2.2.4 Planificação e Organização do SIAC 3.....	36
2.3 Sugestões de melhoramento.....	40
Reflexão Final	42
Bibliografia.....	44
Webgrafia	45
Anexos	
Lista de Anexos	

Índice de figuras

Figura 1- Mapa de Portugal com a localização do Distrito e Concelho da Guarda	11
Figura 2- Imagem do Município da Guarda	14
Figura 3- Slogan do Município da Guarda	16

Índice de tabelas

Tabela 1- Quadro do pessoal permanente do Museu.....	27
Tabela 2- Quadro do pessoal contrato a prazo	28
Tabela 3- Quadro do pessoal dos quadros da Câmara.....	28
Tabela 4- Quadro do pessoal do Paço da Cultura.....	29
Tabela 5- Cronograma das atividades do mês de março	51
Tabela 6- Cronograma das atividades do mês de abril.....	51
Tabela 7- Cronograma das atividades do mês de maio	52
Tabela 8- Cronograma das atividades do mês de junho	52
Tabela 9- Cronograma das atividades do mês de julho	53

Lista de Siglas

CMG – Câmara Municipal da Guarda

CPOE – Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos

GESP – Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais

IPPC - Instituto Português de Património Cultural

IPG – Instituto Politécnico da Guarda

MRG – Museu Regional da Guarda

TeSP – Curso Técnico Superior Profissional

Introdução

A realização do relatório de estágio insere-se no âmbito da unidade curricular Projeto/Estágio, com vista à conclusão do Curso Técnico Superior Profissional (TeSP) em Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos (CPOE). O relatório de estágio apresenta o trabalho que realizei ao longo de cinco meses no Museu Regional da Guarda (MRG), uma estrutura pertencente à Câmara Municipal da Guarda (CMG).

O Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP) oferece aos seus alunos a possibilidade da realização de estágios curriculares, os quais são realizados por meio de protocolos entre o Instituto Politécnico da Guarda (IPG) e as instituições, entre os quais, o Museu Regional da Guarda (MRG). O estágio curricular do curso obriga a um total de 750 horas na entidade de acolhimento.

A seleção da instituição deve-se, sobretudo, à minha área de residência e à localização da instituição referida, bem como pelo desejo de conhecer mais sobre a cultura da cidade.

Além disso, um estágio é sempre uma importante experiência de formação que enriquece o currículo e ajuda nas atividades futuras.

A estrutura deste relatório de estágio contém dois capítulos, o primeiro caracteriza sumariamente a organização e no segundo são descritas todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio sempre acompanhadas por enquadramentos teóricos que foram adquiridos ao longo do curso. Assim, o segundo capítulo é dedicado ao estágio. Em primeiro lugar apresento o plano de estágio (Anexo I) e em seguida são explicadas de forma mais detalhada as atividades que foram realizadas.

Para o desenvolvimento deste relatório aliei os conhecimentos adquiridos ao longo dos dois anos de curso, com as seguintes metodologias de trabalhos: pesquisas documentais, pesquisas bibliográficas, dados recolhidos juntos dos colaboradores do MRG e pesquisa e recolha de informação na internet.

No final, é apresentada uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido enquanto estagiária, assim como todas as dificuldades e competências que esta experiência me concedeu.

Capítulo I - Caracterização do Município da Guarda e do Museu da Guarda

1.1 Caracterização do Concelho

A cidade da Guarda (Figura nº1) a mais alta de Portugal, localizada a 1056 metros de altitude, é capital de distrito e o concelho tem um total de 42 541 mil habitantes, segundo os Censos 2011, cerca de 712 km² e 43 freguesias.

O Concelho está situado no centro da região da beira alta, entre o Planalto Guarda-Sabugal e a Serra da Estrela. Esta localização dá-lhe o privilégio de partilhar a sua área com as importantes bacias hidrográficas dos Rios Mondego, Zêzere e Côa.

O concelho confina a nascente com os concelhos de Pinhel, Almeida e Sabugal, a sul com os de Belmonte e Covilhã, e a poente com Manteigas, Gouveia e Celorico da Beira.¹

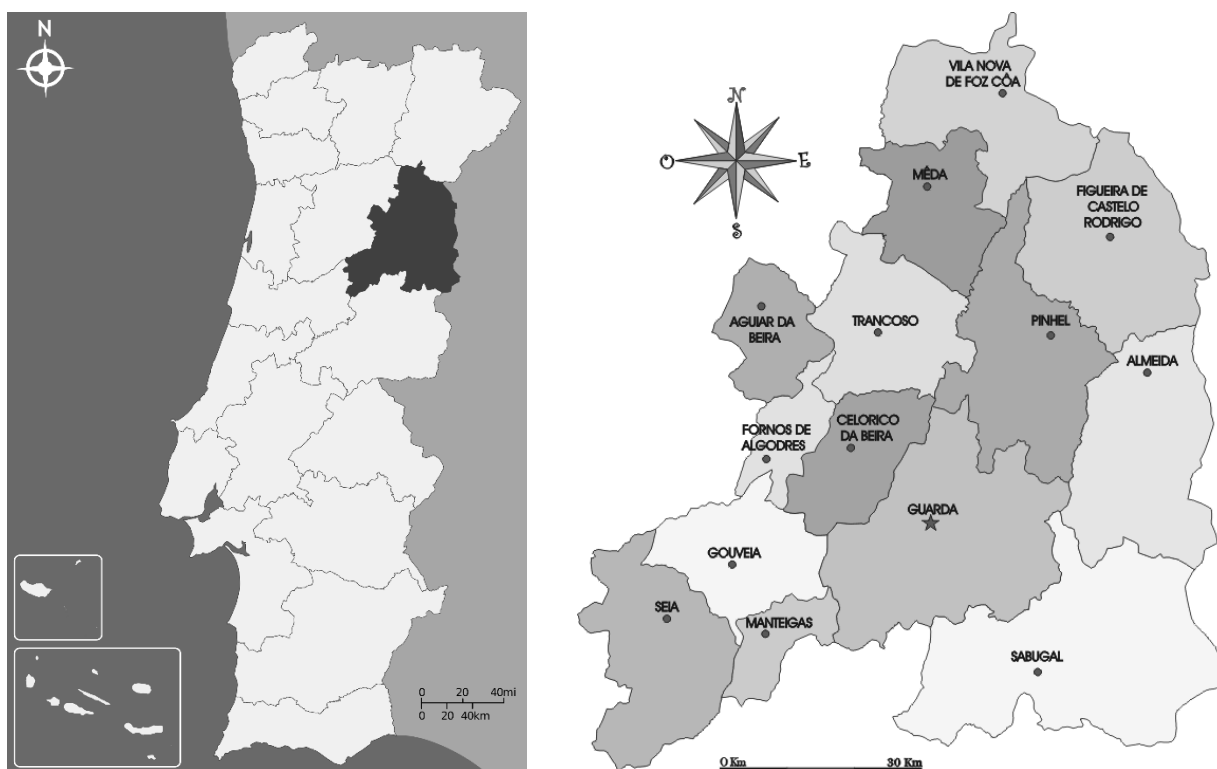


Figura 1- Mapa de Portugal com a localização do Distrito e Concelho da Guarda

Fontes- https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_da_Guarda; <https://freguesiadesantaeufemia.wordpress.com>

¹ Informação retirada e adaptada do site do Município da Guarda - consultado a 12/04/2018

1.2 Identificação da Câmara Municipal da Guarda

A Câmara Municipal da Guarda trata-se de uma organização pública que se situa na Praça do Município da Cidade da Guarda.

O executivo que se encontra atualmente em funções tem como presidente o Dr. Álvaro dos Santos Amaro.

A cidade da Guarda, a mais alta de Portugal, apelidada como a cidade dos 5 F's, prima pelos vestígios de ocupação humana desde a Pré-História, tendo sido oficialmente fundada por Sancho I, que lhe doou foral em 1190.²

A cidade da Guarda é também uma das 18 capitais de distrito de Portugal. Estes subdividem-se em municípios, a subdivisão territorial mais consistente que o país teve ao longo de 900 anos de história.³ Quando se fala em município, concelho, temos de perceber que este é o termo usado para uma organização que tem como função administrar uma cidade ou população.⁴

1.3 Estrutura Orgânica

Todas as organizações apresentam um organograma para representar a sua estrutura organizacional. Assim, a estrutura organizacional demonstra a *forma como as atividades de uma organização são divididas, organizadas e coordenadas*. (Stoner, 1992: 230). Esta divisão torna-se um ponto-chave na organização, pois divide logo à partida as atividades pelos diversos setores da mesma.

Segundo Vasconcellos (1989: 3) podemos ainda acrescentar que a estrutura de uma organização é apenas o resultado através do qual a autoridade é distribuída. As atividades desde os níveis mais baixos até aos mais altos são distinguidas e um sistema de comunicação é delineado permitindo que as pessoas realizem as atividades que lhes compete para atingir os objetivos organizacionais.

² **Fonte** – Centro de Portugal – consultado a 14/05/2018

³ **Fonte** – Divisões Administrativas de Portugal – consultado a 21/05/2018

⁴ **Fonte** – Conceito de Município – consultado a 22/05/2018

No organograma que representa a estrutura orgânica da CMG (Anexo II) é possível ver que esta é composta pelos Serviços Municipalizados, Empresas Municipais e Participações Sociais.

No topo da hierarquia está o Presidente e, seguidamente, os seguintes departamentos:

- Gabinete de Apoio à Presidência;
- Informática, Modernização, Administração e Qualidade;
- Gabinete de Comunicação e Relações Públicas;
- Gabinete de Desenvolvimento Estratégico e Apoio ao Investimento;
- Gabinete de Sanidade e Higiene Veterinária;
- Gabinete Técnico Florestal
- Serviço Municipal de Proteção Civil;

Na linha horizontal podemos ainda observar as seis subunidades orgânicas, sendo elas:

- Divisão Administrativa;
- Divisão Financeira e Património
- Divisão de Educação, Ação Social e Juventude;
- Divisão de Planeamento, Gestão Urbanística e Obras Municipais;
- Divisão de Equipamentos e Infraestruturas.⁵

1.4 Identidade Visual

Cada vez mais, ao longo dos anos, as câmaras municipais optam por alterar a sua imagem corporativa no sentido de se diferenciarem das comuns armarias e de se mostrarem mais acessíveis aos seus munícipes.

A mudança surge como ponto *positivo e memorável*, projetando assim uma *personalidade única* (Pinho, 1996:29) ao Município da Guarda após a renovação da sua identidade visual. Sendo esta *um dos elementos fundamentais da imagem da empresa é o*

⁵ Fonte – Município da Guarda – consultado a 12/04/2018

conjunto gráfico que a simboliza visualmente e merece um tratamento mais detalhado por ter o poder de refletir a personalidade da empresa e de ser considerado um valor patrimonial. (Beirão, 2008: 66).

Assim como eu e as pessoas que estão à nossa volta precisam de uma identidade própria que as defina e as torne únicas, uma empresa também precisa de símbolos e elementos para representar os seus valores e as suas ideias.

Segundo Lampreia (1998: 66) podemos ainda acrescentar que a identidade *de qualquer instituição começa, em termos de comunicação, pelo seu nome, pelo seu logótipo e também pelo seu slogan, que são os elementos primários para a identificação e reconhecimento desta junto do público.*

A CMG, após a entrada em funções do novo executivo no final de 2013, optou por alterar a sua imagem corporativa. A nova imagem foi criada por Paulo Romão Design e apresentada ao município a 4 de abril de 2014. Desde então a identidade visual foi alterada para o cristal (Figura nº2).



Figura 2- Imagem do Município da Guarda

Fonte- ADoT- Associação Desenvolver o Talento – consultado a 25/06/2018

1.4.1 Nome

O nome de uma organização é o elemento com maior importância dentro dos componentes da identidade visual, *pois o nome figura em todos os serviços e funções da organização* (Pinho, 1996: 33).

Segundo Lampreia (1998:49) existem sete categorias de nomes:

- Nome Individual, referente normalmente ao fundador da empresa e que pode ser acoplado posteriormente com os nomes de outras pessoas que herdaram ou sucedem o cargo;
- Associação de nomes em função das pessoas que integram a sociedade inicialmente constituída;
- Nome descritivo, onde a atividade da empresa é de imediato deduzida;
- Nome abreviado;
- Iniciais;
- Nome fabricado;
- Analogia

A denominação Câmara Municipal da Guarda remete-nos logo para o tipo de organização e para as funções desempenhadas pela mesma. Segundo a categorização de Lampreia (1998:49) trata-se de um nome descritivo, pois a atividade da organização é deduzida de imediato.

1.4.2 Logótipo

Sendo que o logótipo é a representação visual do nome de uma marca, através de uma determinada tipografia (Mesquita, 20014:93) importa referir que a nova imagem da Guarda resulta de dois conceitos complementares, um cristal de neve e uma caixa tridimensional. O cristal remete para as terras serranas e a caixa tridimensional retrata uma cidade em crescimento.

1.4.3 Slogan

Para a representação de uma organização é necessária a criação de uma frase, denominada por *slogan*.

Este tem a finalidade de reforçar a mensagem do logótipo, exprimindo a filosofia da empresa. Aplicando a lei da simplificação, um slogan deve conseguir dizer muito em poucas palavras, de forma clara e sugestiva. (Lampreia, 1998: 53).

A versão do logótipo do Município da Guarda (Figura nº3) com slogan foi criada para fins promocionais e publicitários.



Figura 3- Slogan do Município da Guarda

Fonte- Facebook do Município da Guarda – consultado a 10/07/2018

1.6 Museu Regional da Guarda

O Museu Regional da Guarda situa-se no centro da cidade da Guarda e está instalado no antigo Seminário Episcopal construído em 1601 por D. Nuno de Noronha.

1.6.1 História do Museu

A construção do Museu prende-se com as correntes culturais ligadas à necessidade de recolha, conservação, e exposição do património da cidade. Reclamado por figuras ilustres da Guarda, como Ernesto Pereira, a criação do Museu dá-se em 1940 no âmbito das Festas Centenárias do Estado Novo.

O Museu foi remodelado de 1982-85 (devido à limitação do espaço e da coleção, e à insuficiência de recursos humanos e técnicos).

O novo Museu surgido em 1985 tem um considerável aumento de instalações e um aumento da coleção – possui agora 4800 peças de diversos ramos da arqueologia à numismática, passando pela armaria. A exposição permanente está organizada de forma cronológica. O Museu encontrava-se na dependência do Instituto Português de Património Cultural (IPPC), estando atualmente na alçada da Câmara Municipal da Guarda.

1.6.2 Informações relevantes acerca do Museu da Guarda

Em janeiro de 2016 o Museu da Guarda passou da tutela da Direção Regional da Cultura do Centro para a Câmara Municipal da Guarda.

Um dos primeiros impactos da alteração da tutela, e porventura o mais sentido pela estrutura do museu, foi a nomeação para o cargo de Diretor, do Professor Doutor João Mendes Rosa.

Artista, historiador e professor universitário da Universidade de Salamanca, a sua chegada resultou num maior dinamismo na atividade museológica quer com algumas alterações na disposição da exposição permanente do museu quer com o lançamento de programas culturais que dinamizam a cidade e o próprio museu.

1.6.3 A exposição permanente

A exposição permanente do museu encontra-se organizada de forma cronológica, tendo os seus objetos a capacidade de testemunhar a evolução da presença humana na região, ao longo do tempo. Esta exposição integra, por exemplo, peças da pré-história, da Idade do Bronze, do período romano e pintura moderna.

- **A Pré-História (de 2 000 000 a.C. até 3 500 a.C.)**

A Pré-História encontra-se dividida em duas épocas: o Paleolítico iniciado há cerca de 2 milhões de anos e que vai até 10 000 a.C. e o Neolítico que iniciado na data anterior dura até ao aparecimento da escrita em cerca de 3 000 a.C.

A região da Guarda demonstra uma ocupação humana nestes dois períodos. Da época do Paleolítico, o Museu possui um biface datado de há 100 000 anos. Esta peça tem a função de cortar e raspar porque o seu nome provém do facto de possuir dois lados cortantes.

Já referente ao Neolítico, o Museu possui também vários vestígios arqueológicos da subespécie do *Homo Sapiens* que teve uma presença muito importante na Península

Ibérica. Há também a existência de utensílios de cerâmica e em pedra, tais como machados polidos, enxós e machadinhas votivas. Estes objetos estão mais ligados à agricultura do que à caça.

- **O fenómeno Megalítico (6000 a.C. até 2000 a.C.)**

O fenómeno megalítico está ligado às religiões dos povos do Neolítico. Os dólmens ou antas são um conjunto de blocos de pedra que desenham e assinalam locais de sepultura coletiva. A região da Guarda tem alguns exemplares dos quais a anta da Pera do Moço é exemplo paradigmático.

O Museu tem um exemplar na sua coleção relativo a este período que se trata da estátua menir antropomórfica que denota um rosto humano, colares e um cinturão.

Este menir está associado a práticas funerárias, e, pelo seu estado de conservação, pode revelar-nos ainda as tradições religiosas das comunidades.

- **A metalurgia – as comunidades na Idade do Bronze (2000 a.C. a 1000 a.C.)**

A evolução natural da sociedade humana leva a substituição das suas ferramentas de pedra para o metal. Um dos primeiros metais utilizados nesta evolução foi o bronze.

O facto da zona da Guarda possuir em alguma quantidade estes recursos metalúrgicos fizeram com que ganhasse alguma importância regional, existindo, assim, alguns contactos comerciais com o norte da Península que trocavam estes metais por outros produtos.

O Museu possui uma espada longa de bronze proveniente de Almeida (datada de 1400 a 1300 a.C.) e uma espada pistiliforme, também de bronze proveniente da zona do Sabugal (datada de 900 a.C.) bem como diversos machados. Conta também com objetos do quotidiano, nomeadamente, fragmentos de cerâmica, já com vários elementos decorativos.

- **A Idade do Ferro (de 1000 até 300 a.C.)**

As comunidades da Península Ibérica sofrem uma alteração estrutural neste período temporal devido sobretudo aos contactos comerciais com as populações mediterrâneas. Com o aumento do comércio dá-se um desenvolvimento das populações urbanas.

Na região da Guarda encontramos variados vestígios de castros tais como: o castro do Tintinolho, o castro do Jarmelo e o Cabeço das Fráguas.

Dos povos que dominaram a região destacamos os lusitanos, este povo deixou importantes vestígios dos quais se destacam a fíbula anular hispânica (datada do século VII a.C.), a fíbula de aro interrompido e vários alfinetes e torques. Há ainda a realçar a víria lusitana (350 – 250 a.C.), uma argola de ferro usada no braço dos guerreiros para servir de adereço, mas também para se defenderem de eventuais golpes.

O Museu possui, desde há pouco tempo, uma das poucas inscrições escritas do povo lusitano. Esta inscrição, encontrada na Cabeça das Fráguas refere um sacrifício aos deuses, de um cordeiro, um touro e várias ovelhas, com o objetivo de garantir a sua proteção, e o seu favor.

O Museu possui também uma escultura do povo lusitano, isto é, a cabeça do guerreiro (datada do século I a.C.) que denota a importância da atividade militar neste povo.

- **O domínio Romano**

Uma das principais características da romanização é o estabelecimento de várias estradas romanas nas quais se insere a região da Guarda. Temos como vestígios o marco miliário de Cláudio Tácito (século III d.C.)

Na Póvoa do Mileu foram também encontrados diversos vestígios como fíbulas anulares, fragmentos de cerâmica e ainda o torso de mármore de uma estátua imperial couraçada. Neste lugar foram também descobertos importantes achados numismáticos do século I e IV. O Museu possui ainda, em reserva, o achado arqueológico de numismática da Menoita.

Do período romano o Museu possui ainda, em exposição permanente uma lápide honorífica consagrada ao culto do imperador Adriano (datada de 118 d.C.) encontrada na Mêda e uma lápide sepulcral do mesmo período que a anterior, consagrada a divindades: os deuses Manes, protetores da família.

- **A época medieval**

Dos vestígios possuídos pelo museu para esta época destacamos a cerâmica doméstica encontrada no atual perímetro urbano, as estelas discoides e moedas de ouro.

A Guarda apenas ganha o lugar nuclear da região no reinado de D. Sancho I com a transferência da sede de diocese da Egitânia para a Guarda. Elevada a sede de concelho em 1199 para cumprir a sua função de sede de diocese, a cidade ganha um lugar de destaque na defesa da fronteira.

A primeira Sé da Guarda é construída ainda no reinado de D. Sancho I em estilo românico, mas pelas suas reduzidas dimensões é substituída logo no reinado de D. Sancho II por uma catedral que ocupava o espaço da atual Igreja da Misericórdia. De modestas proporções acabou por ser demolida no reinado de D. Fernando em 1370, pelo facto de ser um edifício considerado de grande importância e estar fora do recinto amuralhado da cidade. A catedral definitiva apenas iniciou a sua construção em 1390; essa construção arrastar-se-á até 1540.

Da Sé demolida em 1370 poucos vestígios restam, o mais importante de todos eles é, sem dúvida, a escultura da Nossa Senhora da Consolação do século XIII. A escultura representa a Virgem entronizada com o Menino Jesus ao colo.

Ainda da época medieval o museu possui a escultura das Santas Mães em madeira policromada. De representação iconográfica menos frequente, esta escultura mostra a Virgem Maria ao colo de sua mãe Santa Ana e por sua vez o Menino Jesus ao colo da Virgem.

Em destaque está também a tampa do túmulo possuído pelo museu. Pelo simples facto de se tratar de um túmulo indica, imediatamente, a presença de um elemento da elite; a

presença da espada indica-nos que seja da elite militar. No museu, o túmulo é indicado como sendo proveniente de um cavaleiro da Ordem de Avis.

- **A pintura moderna**

O século XVI está associado ao desenvolvimento da cultura e da arte. A Guarda não é exceção a este ambiente registando-se neste século uma progressiva preocupação das autoridades religiosas e laicas com a cultura, aumentando a encomenda de peças artísticas. Foi neste século que se finalizou a construção da Sé (1520).

- **Quadro – “A Adoração dos Magos (1500-1510)”**

Esta pintura foi elaborada por Frei Carlos, um flamengo da escola de Gant e Brugge. O seu elevado grau de aperfeiçoamento indica que a obra foi paga por um patrono esclarecido, em princípio, o próprio rei. O local original de instalação desta peça seria no retábulo da igreja dos Açores, sendo a obra parte de uma estrutura maior.

Além do plano principal que mostra a adoração dos reis magos ao menino Jesus, no plano secundário no canto superior esquerdo vemos uma cena diferente; esta representa o milagre do açor. Segundo a lenda, um pajem foi encarregado de esconder os açores utilizados para a caça, mas teve o azar de um deles ter voado para longe. O rei ao saber do sucedido mandou os seus homens cortar imediatamente as mãos do pajem. Mas no momento em que os homens iam decepar as mãos do pajem, o açor veio pousar nas mãos dele salvando-o do sucedido.

- **Quadro – “A Anunciação e a Visitação”**

De autor desconhecido, estas duas obras provêm da Misericórdia da Guarda e datam do primeiro terço do século XVII.

Quanto ao quadro da Anunciação há a destacar o anjo Gabriel que se curva em saudação à Virgem. Vemos também evidenciada a noção de perspetiva, tal dá profundidade ao quadro. A Anunciação consiste no anúncio do anjo Gabriel à Virgem de

que esta iria conceber o Filho de Deus. É uma cena muito repetida na arte em que diversos artistas a representaram em diferentes épocas.

Quanto à Visitação consiste na visita da Virgem Maria à sua prima Isabel.

- **O painel maneirista de Badamalos – Santa Luzia e Santa Mártir**

O quadro datado de início do século XVII representa duas mulheres em corpo inteiro com pose alteada e elegante. Ambas têm a palma que simboliza o martírio e um olhar amedrontado. O seu elevado grau de capacidade artística indica a probabilidade de ele ter sido produzido fora da Guarda.

Santa Luzia foi martirizada nas perseguições romanas de Diocleciano. De uma família rica doou o seu dinheiro todo aos pobres em que tal ação chamou a atenção das autoridades romanas que a prendem. Como forma de castigo, arrancam os olhos a Luzia e entregam-lhos numa bandeja de prata, mas estes crescem novamente no rosto da santa. A partir de então, a figuração de Santa Luzia está ligada aos olhos na bandeja de prata.

- **Os Forais Manuelinos**

O primeiro foral foi dado à Guarda pelo segundo rei de Portugal, D. Sancho I.

O foral retrata os direitos e deveres de uma dada comunidade. Este era o documento legal básico da comunidade em que tinha as obrigações militares que a população deveria fazer, assim como as prestações fiscais e as obrigações judiciais. O foral da Guarda segue o modelo de Salamanca e está hoje na Torre do Tombo.

É de notar que foram elaboradas três cópias: uma para a localidade, outra para o senhor da terra (normalmente o rei) e outra para a Torre do Tombo. O Museu da Guarda possui o foral manuelino da cidade e o foral do Jarmelo.⁶

⁶ Informação retirada e adaptada do Roteiro do Museu da Guarda de Dulce Helena Pires Borges.

1.6.4 A Exposição temporária

Como o nome indica, estas exposições são temporárias, ou seja, estão no museu durante um ou dois meses. Estas exposições resultam duma vontade de mostrar a arte de diversos artistas de renome. Proporcionam a visão e a leitura das obras com o objetivo de estimular o interesse pela arte e cultura. Estão inseridas num cenário completamente diferente do cenário da exposição permanente. Têm lugar em duas salas do rés-do-chão e no 1º andar.

- **Exposição de Mário Rita- “Da Figuração à Abstração, fragmentos de um percurso”**

É uma exposição do artista Mário Rita que reúne obras produzidas entre 1993 e 2010.

Nestas obras, o habitual jogo geométrico e dimensional abre inúmeras portas. São telas de grandes, médias ou pequenas dimensões e desenhos de escala comedida e silenciosa; são planos de cor, a geometria grisada e escondida, as velaturas e as opacidades, o modo como a luz habita os espaços. Ou seja, é a pintura, no seu próprio e intrínseco exercício, que nos orienta o olhar e os passos.

- **Joana Simões - “Ponto de Fuga/ Pintura e Joalheria”**

A talentosa Joana Simões esteve no Museu da Guarda com a exposição “Ponto de Fuga” onde a joalheria e a pintura se casavam e convergiam para o mesmo universo.

- **Filipa Scarpa- “Outros olhares de Filipa Scarpa”**

Ana Filipa Scarpa foi finalista dos Prémios Internacionais de Fotografia de Hamdan Bin Mohammed Bin Rashid Al Maktoum (HIPA) no Dubai, é um evento anual que apresenta alguns dos mais impressionantes trabalhos entusiastas de fotografia profissional e amadora de todo o mundo.

Nesta exposição a Ana Filipa Scarpa expos algumas das fotografias que tira no seu dia-a-dia.

- **Percursos – “Exposição Coletiva de Gravura”**

A presente exposição coletiva resulta de uma vontade de partilha dos artistas gravadores da Associação de Gravura de Água-forte.

Proporciona leituras coletivas e individuais das obras, estimula o diálogo entre elas e valoriza-as enquanto obra original.

Para as imagens expostas o autor participa no processo de criação da matriz e na impressão, neste caso em papel.

- **Paula Rego- “As Infâncias Perduráveis”**

“As infâncias perduráveis” é uma exposição/ tributo a Paula Rego que reúne obras provenientes da Casa das Histórias, do Centro de Arte Manuel de Brito e da Fundação de Serralves, está em exibição no Museu Regional da Guarda, no âmbito do IIIº Simpósio Internacional de Arte Contemporânea, até ao dia 30 de setembro.

1.6.5 Bilheteira

Na bilheteira o grande objetivo é o saber informar da maneira certa. É saber que um bilhete tem uma finalidade prática e objetiva.

O bilhete que dá entrada para as exposições do museu tem um custo de 2,00€.

Na bilheteira do museu há algumas isenções, tais como: a entrada gratuita aos Domingos e feriados é só até as 14h00; as crianças até aos 12 anos inclusive não pagam bilhete para visitar o museu; os membros da APOM, ICOM, Academia Nacional de Belas-Artes, Academia Portuguesa da História e a Academia Internacional da Cultura estão isentos se tiverem devidamente credenciados tal como os Investigadores, jornalistas e profissionais de turismo, funcionários dos serviços e organismos da Secretaria de Estado

da Cultura; os professores e alunos de qualquer grau de ensino no âmbito das visitas de estudo, desde que comprovadas documentalmente a sua condição (cartão pessoal) e o contexto da visita (por documento emitido pela respetiva instituição de ensino); Mecenas institucionais do respetivo museu e os Membros do Grupo de Amigos do Museu da Guarda.

Há descontos para pessoas com idade igual ou superior a 65 anos; portadores de deficiência; Bilhete Família- filhos menores desde que acompanhados por um dos pais – 1,00€; Portadores de cartão Jovem – 0,80€.

1.6.6 Recursos

- **Acolhimento** - É efetuado na receção, onde o objetivo é acolher todos os visitantes com um ambiente tranquilo e pacífico.
- **Loja** – Venda de réplicas de peças da coleção do museu e de outros museus e palácios e objetos concebidos para divulgar o património.
- **Exposição permanente** – Inclui exposições na área da arqueologia, armaria, escultura e pintura sacra, e pintura contemporânea.
- **Biblioteca** – Contem o espólio documental: Biblioteca especializada em História da Arte e História Local.
- **Centro de documentação** - Reúne materiais audiovisuais e fotográficos e documentação escrita, possibilitando o estudo da história do Distrito nas diversas vertentes.
- **Auditório** - Tem uma dimensão de 54m² com capacidade para 50 lugares sentados. Tem como equipamentos um ecrã fixo, vídeo projetor, e TV com *blue-ray*.
- **Pátio interior** - Tem uma dimensão de 264m², o pavimento é calcetado com paredes em granito. Tem capacidade para 100 lugares em pé / 80 lugares sentados.

- **Pátio exterior** – Tem uma dimensão de 790m² e o pavimento é em terra. Funciona como um estacionamento para automóveis, com capacidade para 20 lugares e é gratuito.

1.6.7 Serviços Educativos

Os Serviços Educativo organizam programas especiais de animação cultural e pedagógica, sobre as coleções e sobre as exposições temporárias destinados à comunidade escolar. Disponibilizam materiais pedagógicos temáticos, concebidos para deficientes visuais e auditivos. Realizam visitas guiadas às exposições mediante marcação prévia.

1.6.8 Missão do Museu

A grande missão do Museu da Guarda⁷ é o estudo, a conservação e a divulgação das suas diversas coleções assim como o desenvolvimento de ações de extensão cultural que fomentam a sua capacidade de comunicação, cumprindo assim as suas relevantes tarefas de serviço público.

1.6.9 Visão do Museu

É visão do Museu Regional da Guarda⁸ a sua projeção como instituição museológica de referência ao serviço da sociedade e da cultura. Os seus valores são a preservação do património, a promoção cultural, a competência e a excelência dos serviços que presta.

⁷ **Fonte** – E-cultura – consultado a 5/03/2018

⁸ **Fonte** – Património Cultural – consultado a 24/05/2018

1.6.10 Quadros do pessoal do Museu

Estes quadros referem-se à totalidade de empregados e colaboradores que compõem a organização, ou seja, os recursos humanos do Museu (Tabela 1 até á Tabela 4).

Quadro do pessoal permanente do Museu		
Nome	Cargo	Habilitações
Dr. João Mendes Rosa	Diretor do Museu	Mestre em Arqueologia e Epigrafia Latina: Doutoramento em Arqueologia na Universidade de Salamanca
Fátima Barbosa	Assistente técnica	12º Ano Curso técnico Auxiliar de Museografia
Cândida Paulo	Assistente técnica	9º Ano
Lurdes Matias	Assistente operacional	9º Ano
José Branco	Assistente técnico	12º Ano Vigilância
Emília Esteves	Colaboradora de empresa limpeza	_____

Tabela 1- Quadro do pessoal permanente do Museu

Fonte: Fonte própria

Quadro do pessoal contrato a prazo		
Nome	Cargo	Habilitações
Ana Luísa Augusto	Arqueóloga	Mestrado integrado de Arqueologia
Vânia Lopes	Animadora sociocultural	Licenciatura de Animação Sociocultural
Sérgio Pissarra	Técnico de museologia	12º Ano
Martim Vasco	<i>Designer</i> gráfico de comunicação	Licenciatura de Design; Mestrado Marketing e Comunicação; Pós-Graduação em Comunicação e Imagem
Diogo Crespo	Relações públicas	12º Ano

Tabela 2- Quadro do pessoal contrato a prazo

Fonte: Fonte própria

Quadro do pessoal dos quadros da Câmara		
Nome	Cargo	Habilitações
Sónia Andrade	Assistente operacional	_____
Silvina Lucas	Assistente operacional	_____
Elisabete Saraiva	Assistente operacional	_____
Hugo Faustino	Técnico Superior	Licenciatura em Conservação e Restauro
Andreo Teixeira	Assistente operacional	_____

Tabela 3- Quadro do pessoal dos quadros da Câmara

Fonte: Fonte própria

Quadro do pessoal do Paço da Cultura		
Nome	Cargo	Habilitações
Dr. Ana Leonor Silva	Antropóloga	Licenciatura em Antropologia
Ana Maria Barbosa	Antropóloga	Licenciatura em Antropologia
Vítor Pereira	Arqueólogo	Licenciatura em Arqueologia
Helena Monteiro	Assistente operacional	_____
Juliana Teixeira	Assistente operacional	_____
Maria do Céu	Assistente operacional	_____

Tabela 4- Quadro do pessoal do Paço da Cultura

Fonte: Fonte própria

Capítulo II - O Estágio Curricular

2.1 Plano de Estágio

No presente capítulo refiro o plano de estágio, as etapas do mesmo e, por último, faço uma descrição de cada uma das tarefas realizadas no estágio.

A realização do estágio curricular de cinco meses surge como fase final para a conclusão do Curso Técnico Superior Profissional de Comunicação, Protocolo e Organização de Eventos.

O Museu Regional da Guarda foi a primeira opção para o local de estágio e, após o contacto do GESP, o pedido foi aceite.

A realização das atividades culturais e sociais desenvolvidas no Museu visam a promoção e divulgação do Museu da Guarda. A minha função enquanto estagiária, tal como descrito no plano de estágio, pressupunha a minha colaboração no desenvolvimento destas atividades.

Estas atividades passaram por reparar e inaugurar exposições temporárias, apoiar na organização da sala de exposição permanente, auxiliar os serviços educativos, fazer vigilância e apoiar na bilheteira do museu.

No terceiro Simpósio Internacional de Arte Contemporânea, as atividades passaram por apoiar na organização da agenda do simpósio, apoiar na coordenação e gestão dos artistas envolvidos, apoiar nas inaugurações das exposições e apoiar na divulgação do Simpósio.

Após este evento tive de colaborar nas *finissages* das exposições, no lançamento de catálogos e apoiar nas atividades dos voluntários do Museu.

O horário inicial previsto era de cinco dias por semana, de segunda a sexta, com entrada às 9h até às 12h30 e depois das 14h até às 17:30, ou seja, sete horas diárias. Contudo, por vezes, também trabalhava ao sábado e domingo e durante horário pós-laboral. Na verdade, como é um espaço com algumas atividades, foi-me questionada a minha disponibilidade para apoiar eventos fora do horário de expediente ao que eu respondi afirmativamente.⁹

⁹ Anexo com cronograma

2.2 Etapas e atividades do Estágio

A primeira etapa foi inicialmente de adaptação ao museu, o conhecimento do pessoal técnico ligado à sua manutenção, o contacto com a coleção do museu e o conhecimento do modo de funcionamento do mesmo.

No início do estágio as funções que me estavam atribuídas eram o registo de livros; acompanhamento de visitantes; vigilância de exposições e auxílio em termos técnicos; colaboração na receção.

Contudo, ao longo dos meses, surgiram novas tarefas, tais como: dobrar desdobráveis; distribuir cartazes; estar presente em todas as inaugurações; levar e buscar correio; fazer desenhos para as atividades; arrumar material; empacotar quadros e fazer embalagens para os mesmos; transportar quadros; e por fim montar e desmontar exposições. As tarefas mais relevantes serão, de seguida, apresentadas com mais pormenor.

Na área de montagem de exposições, inicialmente comecei por ajudar a compor as salas/espacos onde as exposições decorriam. Ajudei, também, a tratar do espaço e dos materiais existentes, como, por exemplo, pintar paredes, dispor o material de apoio às exposições e colocar as respetivas legendas dos quadros. Depois, com o tempo, já participava na montagem das exposições. Nestas tarefas, desembulhava os quadros, ajudava a ordená-los para obter uma montagem organizada, tirava medidas para os quadros serem pendurados com a mesma altura e distância uns dos outros, pregava pregos para os quadros estarem seguros nas paredes e usava o nível para saber se os respetivos quadros estavam direitos. Basicamente eram estes os procedimentos que se seguiam na montagem de exposições.

A etapa que eu achei mais interessante foi a de colaborar na Planificação e Organização do 3º Simpósio de Arte Contemporânea, admito que estava ansiosa para que essa etapa chegasse, pois é um evento que sempre me despertou muito interesse desde a primeira edição.

Neste seguimento, irei agora explicar de forma mais detalhada as atividades dividindo-as em assistência técnica, vigilância a visitas guiadas, atividades dos serviços educativos, planificação e organização do 3º Simpósio de Arte Contemporânea.

2.2.1 Assistência Técnica

A Assistência Técnica é como um serviço de apoio especializado. Ou seja, é desenvolvido por um conjunto de pessoas que está presente e a assistir para prestar qualquer auxílio necessário.

Neste caso, eu prestei auxílio ao pessoal do museu que consistia em ajudar em tudo o que eles precisassem.

Em determinadas ocasiões, os quadros provenientes das exposições tinham de ser transportados para outros locais. Assim, colaborei nessa tarefa, protegendo os quadros e colocando-os nas carrinhas de transporte. Também foi solicitada a minha ajuda para os descarregar em determinados pontos na cidade da Guarda. O transporte das obras de arte tem de ser cuidado e obedece a certos requisitos.

Assim, aprendi a fazer embalagens para os quadros. Quando os quadros eram transportados para o museu estavam acondicionados dentro de embalagens as quais, ao serem abertas, podiam ser danificadas. Nessas situações, eu tinha de fazer umas embalagens novas com cartão. Era imprescindível colocar cantos de papel ou de plástico, envolver os quadros no plástico com bolhas de ar e colocar dentro da embalagem de cartão. Tinha de reforçar bem a embalagem com fita-cola para que esta não se abrisse e garantisse o bom estado do quadro.

Por fim, posso concluir que aprendi com êxito os procedimentos acima descritos que devem ser seguidos na assistência técnica do museu.

2.2.2 Vigilância e Visitas guiadas

Outra das atividades realizadas no contexto de estágio é o acompanhamento e vigilância aos visitantes do Museu.

Aqui, era muito importante ter conhecimentos sobre a coleção do museu, visto que assim poderia esclarecer eventuais dúvidas sobre a coleção. Para este efeito, senti a necessidade de estudar as coleções do Museu.

É prática comum do museu colocar uma ou duas pessoas a fazer vigilância às visitas guiadas, pois a visita torna-se mais segura e evita a ocorrência de acidentes. Usa-se este método de vigilância porque o museu não possui nenhuma câmara de vigilância.

É necessário mencionar que as visitas guiadas tinham de ser marcadas previamente para permitir uma gestão de fluxos de visitantes que salvaguardasse a segurança e preservação do museu e que garantisse a qualidade da visita individual ou de grupo assim como das visitas pedagógicas de escolas.

Os grupos de visitantes tinham de chegar à receção do museu alguns minutos antes da visita para que a visita começasse à hora marcada.

Os professores e os líderes de grupo eram responsáveis pelo comportamento e segurança dos membros do mesmo. O incumprimento das normas do museu implicava algumas chamadas de atenção, mas se esse incumprimento fosse exagerado implicava o término da visita.

Aprendi como se procedia à contagem dos visitantes. Existia um programa para se proceder à contagem dos visitantes, à qual só o senhor José Branco tinha acesso, pois era ele que por norma apontava os visitantes no computador para depois a dona Fátima realizar as tabelas. Eu apenas apontava a contagem dos visitantes em suporte de papel. Tinha de apontar se os visitantes eram nacionais ou estrangeiros, se eram do sexo feminino ou masculino e se eram crianças ou adultos.

Foi curioso perceber que em vários casos, os visitantes estrangeiros tinham mais curiosidade pela coleção do museu do que os visitantes nacionais.

2.2.3 Atividades dos Serviços Educativos

As atividades dos Serviços Educativos consistem em visitas guiadas para o público em geral e animação cultural e pedagógica.

Tive a oportunidade de assistir a várias visitas guiadas a crianças, umas mais formais que outras.

Uma das atividades mais concretizada dos serviços educativos era “Mãos na Terra” em que uma grande caixa de areia era colocada na sala 4. Essa mesma caixa era dividida em seis quadrados, em que a numeração era designada como A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Os meninos eram separados em grupos e iam para esses respetivos quadros com baldes e pás, semelhantes aos brinquedos que se usam na praia. Nesta atividade as crianças tinham que encontrar pedaços de barro que correspondiam a jarras, taças e pratos que inicialmente estavam inteiros, mas que haviam sido divididos em bocados para a atividade ser mais estimulante. Quando os meninos encontrassem todos os pedaços de barro, teriam de ir para uma mesa colar cada bocadinho para descobrirem o que realmente tinham encontrado. No fim de se perceber o que se tinha encontrado, faziam o desenho numa folha de papel e faziam a designação do objeto.

Como disse inicialmente, esta atividade era realizada regularmente porque as crianças adoravam o facto de poder mexer na areia e brincar com os respetivos brinquedos. Até mesmo os professores ou monitores que os acompanhavam participavam animadamente nesta atividade.

A atividade “Mãos na Terra” é a que tem mais sucesso no Museu da Guarda.

Considero muito positivas e admito que gostei bastante das visitas dos meninos das férias ativas, porque se utilizavam histórias “engraçadas”, facto este que contribuía para cativar a sua atenção às exposições.

No dia 18 de abril foi o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e neste dia o Museu faz sempre uma atividade. E eu e a minha colega Lourdes no dia anterior fizemos desenhos da Torre de Menagem e da Porta do Sol para serem usados na atividade do dia 18 de abril.

Esta atividade consistia em pintar os desenhos com a utilização de cotonetes e tintas. Teve como participantes várias crianças e idosos. Foi uma atividade bem conseguida, porque as crianças se relacionaram bem com os idosos e até os ajudaram a conseguir um desenho bonito.

Houve também uma atividade que consistia em fazer um carimbo. As crianças tinham de fazer um desenho numa cuvette de plástico e depois tinha de se passar um pincel com tinta em cima do desenho para depois se pressionar numa folha em branco para se ver o resultado final.

Estas atividades foram uma grande experiência tanto a nível pessoal como profissional.

Foi um gosto enorme puder colaborar com a Vânia Lopes e interagir com todas as crianças e idosos.

2.2.4 Planificação e Organização do SIAC 3

O Simpósio Internacional de Arte Contemporânea foi a primeira atividade deste género a ser realizada em Portugal e tem como objetivo principal colocar a Guarda enquanto polo cultural de referência na região e de trazer para a cidade uma enorme diversidade de artistas, correntes contemporâneas e de vários tipos de arte, desde a pintura à escultura passando pela serigrafia e artes plásticas.

Assim sendo, o IIIº Simpósio Internacional de Arte Contemporânea decorreu na Guarda, de 4 a 18 de junho, com a participação de 140 artistas originários de 21 países.

O tema deste ano foi “As Vanguardas da memória” e durante este evento houve arte ao vivo, *ateliers* de pintura, escultura, serigrafia, exposições, oficinas de poesia visual, instalações, colóquios, palestras, recitais de poesia, apresentações de livros, um ciclo de cinema, exibição de documentários, workshops, *urban art* e cursos académicos.

Um dos grandes destaques foi a exposição de Paula Rego “As infâncias perduráveis”, que prestou tributo à pintora, considerada uma das mais conceituadas artistas plásticas da atualidade e um dos maiores nomes da pintura portuguesa.

As atividades organizadas ao longo dos dias do Simpósio tinham o objetivo de serem abertas ao público, mas especialmente à população da cidade.

Como este evento era de tão grande dimensão tive de colaborar em tudo o que fosse necessário. Além do mais, creio que participar e colaborar neste evento foi uma grande oportunidade para saber mais e aprender mais sobre a Arte Contemporânea.

Portanto, em seguida, nomearei detalhadamente todas as tarefas que realizei assim como todas as inaugurações e performances em que estive presente.

Tarefas

O planeamento e a coordenação eficiente é o que determina o sucesso de qualquer evento. Portanto, para a realização deste grande evento realizei as seguintes tarefas:

- Preparar a exposição do museu para o Simpósio Internacional de Arte Contemporânea;
- Transportar quadros da Paula Rego e do Núcleo de Arte Moderna Contemporânea Novo Banco
- Transportar estruturas de Fernanda Fragateiro e Sebastião Resende;
- Distribuir de cartazes e panfletos do IIIº Simpósio de Arte Contemporânea;
- Montar a exposição de Jorge Velhote;
- Montar a exposição de Paula Rego;
- Forrar estrados para a Praça Luís de Camões;
- Montar as instalações de António Navarro na Capela Solar dos Póvoas;
- Colocar pelintros na Praça Luís de Camões;
- Colocar os cabides de identificação dos artistas na Praça Luís de Camões;
- Transportar quadros de Giovanni Piranesi e Javier Seco para o Arquivo Distrital da Guarda;
- Transportar as mesas na Praça Luís de Camões para os pintores: Barbara Boulter (Tanzânia), Liz Allon (Inglaterra), Peter de Jong (Holanda), Philippe Amiroult (França), Rosa Pereira (Portugal), Vera Christians (Alemanha) e Javier Seco (Espanha)

- Montar as mesas, cavaletes, telas, cadeiras aos pintores que estavam na Praça Luís de Camões;
- Devido a um problema no Arquivo Distrital da Guarda a exposição de Javier Seco foi trasladada para o Estúdio de Gravura do Museu;
- Montar a exposição de Javier Seco no Estúdio de Gravura do Museu;
- Entregar senhas de almoço e jantar aos artistas;
- Cortar e pintar mesas para a exposição de Sebastião Resende;
- Realizar pasta de papel colorida para ser usada no Curso de Escrita Criativa Visual;
- Transportar o *catering* para o Parlatório do Museu e ajudar a colocar mesas;
- Colaborar no Workshop de pintura de Philippe Amiroult
- Colaborar no *workshop* «Pequenos Artistas»;
- Pintar as paredes onde ficam as exposições temporárias;
- Vender t-shirts, lápis e blocos na barraquinha que estava na Praça Luís de Camões;
- Fazer vigilância e receber visitantes no Arquivo Distrital da Guarda;
- Arrumar o *atelier* de Pintura;
- Retirar todo o material que foi levado para a Praça Luís de Camões;

Inaugurações

No IIIº Simpósio Internacional de Arte Contemporânea houve as seguintes exposições:

- Exposição de Pintura- Transparências de Brigitte Von Humboldt;
- Exposição Coletiva Internacional de Pintura- “Transformações - da Memória à Vanguarda”;
- Exposição de Giovanni Piranesi- “Clausuras e revisitações”;
- Exposição Coletiva dos alunos da Escola da Sé;
- Exposição de Paula Rego – “As infâncias perduráveis”;
- Exposição do Núcleo de Arte Contemporânea Novo Banco;
- Exposição de Fernanda Fragateira- “*Recliner and other sculptures*”
- Exposição de Sebastião Resende- “Sobre a Terra fundida uma chama”;

- Exposição de Susana Miranda- “Corpo sólido, corpo aquoso”;
- Exposição de Jorge Velhote- “Coisas mínimas & outras coisas”;
- Exposição de Javier Seco- «Palavras e pessoas»;
- Instalação de Maurice de la Gallette e Simone dos Prazeres- “Cruzetas pela Memória”;
- Instalação de Beatriz Castela- “*The Nature of things*”;
- Instalação de António Navarro;
- Instalação de Ana Rita de Albuquerque;
- Secção de História Medieval e Moderna do Museu da Guarda.

Se a inauguração necessitasse serviço de *catering*, então tinha de montar uma mesa e colocar pratos com o bolo típico da Guarda, o bolo D. Sancho, e colocar garrafas de vinho, sumos e águas com os respetivos copos. Houve situações em que tive de distribuir os bolos pelas pessoas, isto porque havia pessoas que tinham algum constrangimento em se chegar às respetivas mesas. Noutras inaugurações apenas estava presente para assistir.

Performances

No IIIº Simpósio Internacional de Arte Contemporânea foram levadas a cabo as seguintes performances (a palavra performance que significa realizar, completar, executar ou efetivar é usada no contexto de exibições em público):

- Javier Seco – “*En boca cerrada...*”
- Performance dos pintores nos estrados da Praça Luís de Camões;

Nestas performances apenas dava assistência para o que fosse necessário e estava presente no decorrer da mesma.

2.3 Sugestões de melhoramento

Como o nome indica a sugestão de melhoramentos é uma técnica utilizada para o desenvolvimento de novas ideias. Ideias essas que ajudam a entender o que uma instituição tem em falha ou precisa de melhorar.

E como tal não poderia deixar de dar as minhas sugestões de melhoramento, sendo estas:

- **Aumento da luminosidade na exposição permanente**

Cada vez mais o museu deixa de ter a luminosidade suficiente para as pessoas conseguirem ler bem os textos. Embora tenham sido realizadas obras para a exposição ter um formato dinâmico, não pensaram na iluminação. Aliás, essas obras taparam as janelas que ainda restavam para a ajuda de uma boa leitura.

- **Existência de uma sala dedicada apenas à etnografia do distrito**

Considero que seria interessante ter uma sala dedicada à etnografia do distrito da Guarda porque isso poderia ser um incentivo para atrair um público mais velho dado que este distrito tem muito para oferecer.

O museu podia aceitar que o público mais velho trouxesse os seus objetos antigos para se realizarem exposições. Estas exposições dedicadas à etnografia iam ser importantes para o público mais novo ficar informado sobre os antepassados.

- **Acessibilidade ao museu**

A acessibilidade do museu precisa imediatamente de ser melhorada. Devia haver a existência de rampas e um pequeno elevador para as pessoas com deficiências motoras. Sem esta acessibilidade as pessoas com deficiências motoras não conseguem entrar no museu nem visitar as exposições.

- **Reforçar a produtividade e o diálogo**

Para se fazer um trabalho eficiente é preciso que todo o pessoal tenha uma produtividade própria, isto é, ter interesse nas tarefas que lhes são dadas e realizá-las com empenho.

Digo isto porque reparei que, nalgumas situações, há a necessidade de melhorar as relações interpessoais.

Para resolver este tipo de divergências é preciso uma boa coordenação de trabalho, respeito mútuo e fundamentalmente a coerência.

O atendimento ao público é uma tarefa exigente e esgotante pelo que todo o pessoal deve mostrar mais disposição para ajudar naquilo que for preciso. A superação de mal-entendidos e o combate a falsos preconceitos deverão constituir um objetivo coletivo.

É necessário haver uma boa comunicação em todas as empresas ou instituições. Uma empresa ou instituição sobrevive, graças ao sistema de comunicação que ela cria e mantém.

Quero com isto dizer que, em minha opinião, o museu tem de reforçar o diálogo entre a direção e o pessoal técnico, assim como o pessoal da receção e até mesmo com auxiliares.

A título de exemplo, sugiro que todo o pessoal seja sempre devidamente informado sobre todas as atividades da instituição e novos projetos. Para este efeito, poderiam ser realizadas reuniões informais uma vez por semana onde os funcionários pudessem fazer perguntas e compartilhar as suas preocupações.

- **Melhorar a segurança do Museu**

A segurança é um elemento essencial para qualquer tipo de ambiente.

Com isto quero dizer que a segurança do Museu precisa urgentemente de ser melhorada. Não há qualquer tipo de sistema que assegure a segurança do pessoal e do museu em si.

Deviam optar em colocar câmaras de vigilância, pois estas auxiliam bastante a segurança e a tranquilidade de um lugar. Assim iam ter a possibilidade de visualizar as pessoas que estão a entrar e a sair do museu, não iam precisar de colocar pessoal a fazer vigilância nas visitas e conseguiam minimizar as situações de furto e roubo.

Reflexão Final

Da minha passagem como estagiária pelo Museu Regional da Guarda posso retirar várias conclusões. Uma delas, e talvez a mais enriquecedora, é o facto de ter aprendido que os recursos para a realização de um projeto ou atividade nunca estão totalmente assegurados.

Se não existem recursos devemos sempre procurar outra forma, contactando pessoas, reutilizando o que já existe ou, até mesmo, reinventando algo que se possa moldar às nossas necessidades.

Ao estagiar num local como o Museu Regional da Guarda aprendi que nem tudo é o que parece em termos de resultado final e que, por trás de grandes eventos, existe uma equipa inteira a dar o seu melhor para conseguir, também, o melhor resultado possível. Na verdade, muitos dos colaboradores do Museu, bem como de outras instituições, não têm visibilidade junto do grande público apesar de serem imprescindíveis.

Sinto-me realizada pelo facto de ter vindo estagiar para uma entidade no campo do Património e Museologia, foi um desafio enorme que foi bem superado.

De forma muita direta e pouco canónica posso afirmar que me sinto mais feliz por saber que consegui colocar um sorriso no rosto das pessoas com quem trabalhei e das crianças e idosos com quem pude ter o prazer de conviver/interagir. Reconheço a importância das boas relações interpessoais no contexto profissional.

É muito enriquecedor saber que o meu empenho foi valorizado.

Estas são, indubitavelmente, as mais importantes conclusões que tiro deste percurso.

Hoje sei que aprendi e obtive formação que me será útil para o resto da vida, não só profissionalmente, mas também enquanto pessoa. Destaco a preparação e montagem de exposições, pois a meu ver, esta formação é uma mais-valia para a minha aprendizagem, assim como a atenção à linguagem necessária e correta para o público nacional estrangeiro e a postura que se deve ter nas inaugurações e performances.

O facto de ter estado várias vezes na receção fez-me melhorar o meu relacionamento com as pessoas, sendo eu uma pessoa envergonhada, no meu estágio consegui colocar isso de parte e alcançar uma grande satisfação pessoal.

A tarefa mais exigente, mas a de que mais me orgulho foi sem dúvida a ajuda na Planificação e Organização do 3º Simpósio de Arte Contemporânea. Foi a minha primeira experiência deste género e hoje sinto-me preparada para levar a cabo este tipo de atividades, que sem medos, são conseguidas com sucesso.

Consegui realizar o meu estágio curricular com sucesso, consegui realizar todas as tarefas descritas no plano de estágio e consegui melhorar os meus conhecimentos.

Por fim, concluo que guardarei esta experiência para o resto da vida, pode soar um pouco exagerado, mas não deixa de ser verdade pois aprendi bastante com todas as pessoas que fazem parte do Museu Regional da Guarda.

Bibliografia

- Beirão, I. *et al.* (2008). *Manual de Comunicação Empresarial*. Porto: Plátano Editora.
- Coelho, M. *et al.* (1999). *Forais e foros da Guarda*. Guarda, Câmara Municipal da Guarda.
- Dulce, B. (2004). *Roteiro do Museu da Guarda*. (1ª edição). Instituto Português de Museus/Museu da Guarda
- Duterme, C. (2008). *A Comunicação Interna na Empresa*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Lampreia, J. M. (1998). *Comunicação Empresarial: As Relações Públicas da Gestão*. Alfragide: Texto Editora.
- Mesquita, F. (2014). *Comunicação Visual, Design e Publicidade*. Lisboa: MediaXXI.
- Pereira, V. (2008). *A Pré-História em Roteiro Arqueológico da Guarda*. Guarda, Câmara Municipal da Guarda.
- Pinho, J. (1996). *O Poder das Marcas*. São Paulo: Summus Editorial.
- Pontes, K. (2011). *A Comunicação Externa como Ferramenta*. Consultado em: <http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/415/1>
- Stoner, J. *et al.* (1992). *Administração* (5ª edição). Rio de Janeiro: PHB.
- Tente, C. *et al.* (2012). *O Castro do Tintinholho*. Guarda, Portugal.
- Vasconcellos, E. (1989). *Estrutura das Organizações* (2ª edição). São Paulo: Pioneira.

Webgrafia:

E-Cultura Património

http://www.e-cultura.sapo.pt/patrimonio_item/7946/ - consultado a 5/03/2018

Distrito da Guarda

https://pt.wikipedia.org/wiki/Distrito_da_Guarda/ – consultado a 8/03/2018

Freguesia de Santa Eufémia

<https://freguesiadesantaeufemia.wordpress.com/> – consultado a 9/04/2018

Município da Guarda

<http://www.mun-guarda.pt/Portal/concelho.aspx/> – consultado a 12/04/2018

Centro de Portugal

<http://www.visitcentrodeportugal.com.pt/pt/guar/> – consultado a 14/05/2018

Divisões Administrativas de Portugal

<http://www.mslima.com/sop/divisoaes/> - consultado a 21/05/2018

Conceito de Município

<http://conceito.de/municipio/> - consultado a 22/05/2018

Património Cultural

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt> – consultado a 24/05/2018

ADoT – Associação Desenvolver o Talento

<http://www.adotportugal.com/apoios/> – consultado a 25/06/2018

Facebook do Município da Guarda

<https://www.facebook.com/MunicipiodaGuarda/> - consultado a 10/07/2018

E-Cultura

<http://www.e-cultura.sapo.pt/> – consultado a 10/07/2018

Anexos

Lista de Anexos

Anexo I – Plano de Estágio

Anexo II - Organograma da CMG

Anexo III- Cronogramas

Anexo IV - Certificado de integração na equipa de produção do IIIº SIAC

Anexo V – Exposição de Paula Rego

Anexo VI – Montagem da Exposição de Jorge Velhote

Anexo VII – Exposição de Jorge Velhote

Anexo VIII – Inauguração da Exposição de Giovanni Piranesi

Anexo IX – Inauguração da exposição de Susana Miranda

Anexo X – Montagem da Exposição de Paula Rego

Anexo XI – Atividade “Mãos-na-Terra”


Anexo XII – Trabalho desenvolvido por Javier Seco durante o SIAC

Anexo XIII – Performance dos Pintores na Praça Velha

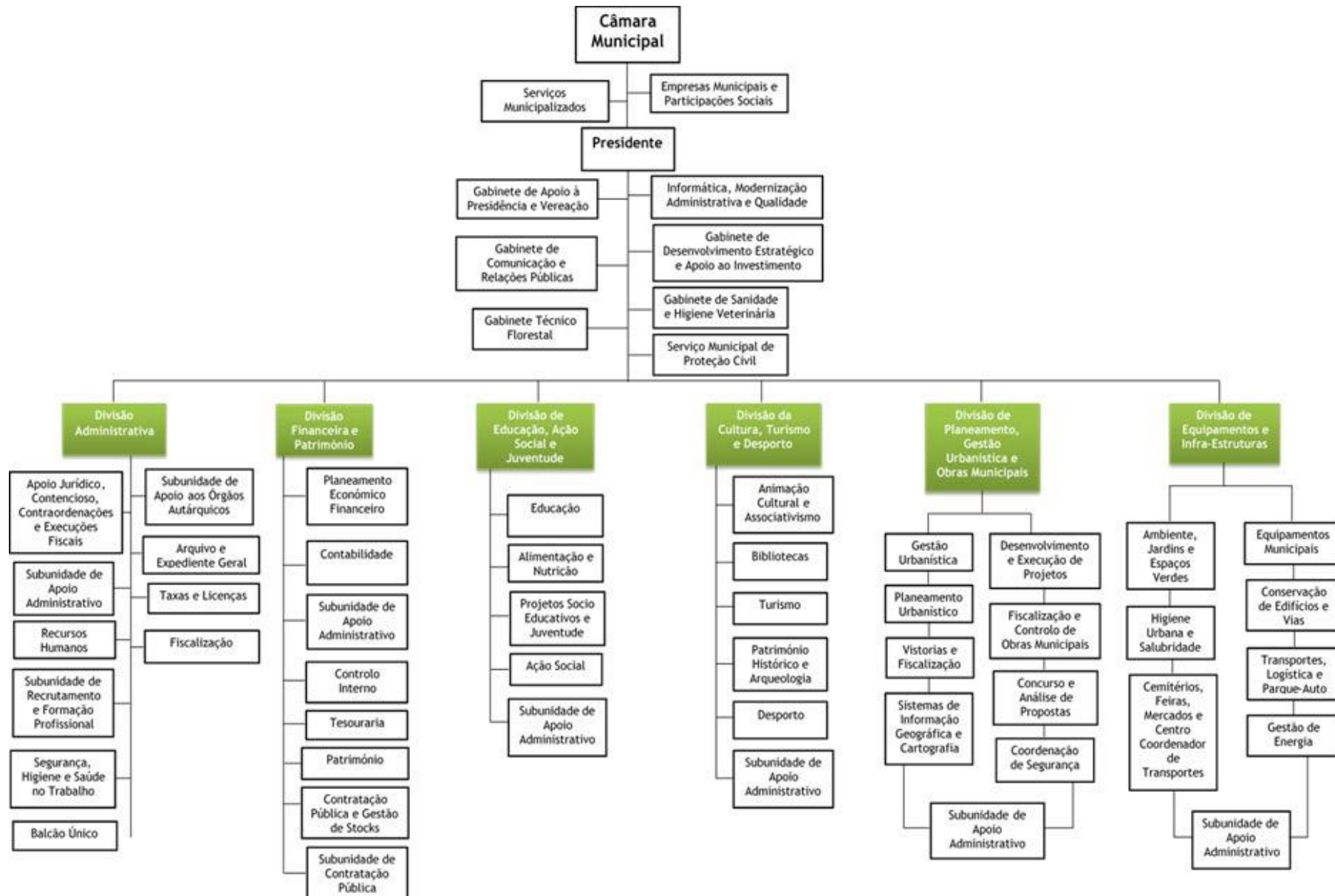
Anexo XV – Poemas dedicados a Paula Rego

Anexo XVI – Exposição Coletiva Internacional de Pintura

Anexo I – Plano de estágio

 <p>Politécnico da Guarda Polytechnic of Guarda</p>	<p>PLANO DE ESTÁGIO / ENSINO CLÍNICO</p> <p>Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) Licenciaturas Mestrados</p>	<p>MODELO</p> <p>GESP.004.04</p>
<p>Este documento é um complemento do formulário GES.P.003 - Convenção de Estágio/Ensino Clínico.</p>		
<p>Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH</p> <p>Tipologia do Estágio/Ensino Clínico:</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____</p>		
<p>1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO / ENSINO CLÍNICO</p>		
<p>Estudante: <u>Darline Alexandra Sequeira Moura</u> N.º <u>5002961</u></p> <p>Docente orientador(a): <u>Carla Helena H.C. de Teles RAVANCO MOURA</u></p> <p>Supervisor(a): _____</p>		
<p>2. PLANO DE ESTÁGIO / ENSINO CLÍNICO</p>		
<p>O estágio prevê a realização de atividades culturais e sociais que visam a promoção e divulgação do Museu da Guarda.</p> <p>Estas atividades passam por: Preparação e Inauguração de Exposições Temporárias, apoio na organização da sala de exposição permanente, auxílio aos serviços educativos, vigilância e apoio na bilheteria do Museu.</p> <p>Entre os dias 4 e 18 de Junho decorrerá o 3.º Simposio Internacional de Arte Contemporânea - Cidade da Guarda.</p> <p>Esta iniciativa contará com a presença de vários artistas e poetas de renome internacional que trabalharão ao vivo em vários espaços da cidade. Em simultâneo decorrerão pela cidade exposições, workshops, ateliers, apresentação de livros.</p> <p>O simposio pretende trazer as populações locais a experiência de observarem arte ao vivo, através da produção de trabalhos, de pintura e escultura, através à existência de diversas atividades.</p> <p>A produção deste evento passa por: - apoio na organização da agenda do Simposio; - apoio na coordenação e gestão dos artistas envolvidos; - apoio nas inaugurações das exposições; - apoio na divulgação do Simposio.</p> <p>Após este evento serão propostas mais atividades nomeadamente nos "Fimissões" das exposições, lançamento de catálogos e apoio as atividades dos voluntários do Museu.</p>		
<p>3. ASSINATURAS</p>		
<p>O(A) Estudante</p> <p><u>01/03/2018</u> Data</p> <p><u>Darline Moura</u> (assinatura)</p>	<p>O(A) Docente Orientador(a)</p> <p><u>05/06/2018</u> Data</p> <p><u>Carla Ravanco</u> (assinatura)</p>	<p>O(A) Supervisor(a)</p> <p><u>01/03/2018</u> Data</p> <p><u>[Assinatura]</u> (assinatura e carimbo da Entidade)</p>

Anexo II – Organograma da CMG



Anexo III – Cronogramas

Atividades semanais do mês de março				
Dias	4-10	11-17	18-24	25-31
Atividades				
Registação de livros				
Receção				
Vigilância a exposições				
Inauguração de exposições				

Tabela 5- Cronograma das atividades do mês de março

Fonte: Fonte própria

Atividades semanais do mês de abril				
Dias	1-7	8-14	15-21	22-30
Atividades				
Receção				
Vigilância				
Atividades (Serviços Educativos)				
Distribuição de cartazes				

Tabela 6- Cronograma das atividades do mês de abril

Fonte: Fonte própria

Atividades semanais do mês de maio				
Dias	1-7	8-14	15-21	22-31
Atividades				
Embrulhar quadros				
Entrega de correio				
Arrumar material				
Entrega de <i>flyers</i>				
Distribuição de cartazes				
Pintar paredes				

Tabela 7- Cronograma das atividades do mês de maio

Fonte: Fonte própria

Atividades semanais do mês de junho				
Dias	1-7	8-14	15-21	22-30
Atividades				
Receção				
Pintar paredes				
Montagem de exposições				
Arrumar material				
Inauguração de exposições				
Inauguração de performances				
Inauguração de instalações				
Venda				

Tabela 8- Cronograma das atividades do mês de junho

Fonte: Fonte própria

Atividades semanais do mês de julho				
Dias	1-7	8-14	15-21	22-31
Atividades				
Receção				
Arrumar material				
Vigilância				
Embrulhar quadros				

Tabela 9- Cronograma das atividades do mês de julho

Fonte: Fonte própria

Anexo IV- Certificado de integração na equipa de produção do IIIº SIAC

CERTIFICADO

SIAC 3
SIMPOSIO INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORANEA
INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF CONTEMPORARY ART

Certificamos que Marilene Alexandra Sequeira Mouco integrou a equipa de produção do 3º Simpósio Internacional de Arte Contemporânea, que decorreu entre os dias 4 e 18 de junho de 2018, na cidade da Guarda.



Vítor dos Santos Amaral
Vereador do Pelouro da Cultura do
Município da Guarda



João Mendes Rosa
Diretor do Museu da Guarda



SIMPOSIO INTERNACIONAL
DE ARTE CONTEMPORANEA
CIDADE DA GUARDA



MUSEU DA
GUARDA



GUARDA



UNIVERSIDAD
DE SALAMANCA



CASA DAS
HISTÓRIAS
PAULA REGO



FUNDAÇÃO
D. LUIS



CAMB



SERRAVES

Anexo V – Exposição de Paula Rego



PAULA REGO

AS INFÂNCIAS PERDURÁVEIS

THE ENDURING CHILDHOODS

A memória, enquanto reflexo do sentimento, é talvez a única constituinte vivencial do ser humano que não se compadece com a distância temporal sublimina ora se evasceba. Revistamo-nos incessantemente na utopia que fomos ou desilustremos que nossemos sido, numa catarse ou introspeção tão-só, que se despende livre e (por vezes) irreal como se revivificar o passado fosse um munus tonificante, o cárdio espiritual com que se configura a grãntia sobrevivência biológica.

Há sempre uma coloração em Paula Rego que nos aponta um caminho de regresso à infância mais ornameta, um vulto que indica um mundo que colata ora angustiante ora alentador – registo que azul sobressaia de forma atomizada e ali se aquista em cândidas melancolias... De todo o modo eis-nos perante uma proposta de interpretação da infância – na sua leitura, Paula Rego, em primeiro lugar, mas também numa análise resultante de um irrecusável confronto com a pluriforme meninaz coletiva (portuguesa – porque furtamo-nos a uma categorização comunitária?) aquela que um campo sempre condicionou, no feminino, na diferença, batalhando a intencionalidade, legitimando a subjugação da existência ao laio de uma visão inflexível e anquilosada; a condenação da aparência corpórea do feminino enquanto protagonista e não, apenas, figuração de deteito do género oposto...

Mas numa escala infinitamente mais lata, reconteça-se que o espelho da nossa infância não tem de ser varaz para ser autêntico; terá, todavia, de corresponder a um exercício de compromisso entre sentimento pessoal e condição universal do ser humano. Paula Rego utiliza a infância como

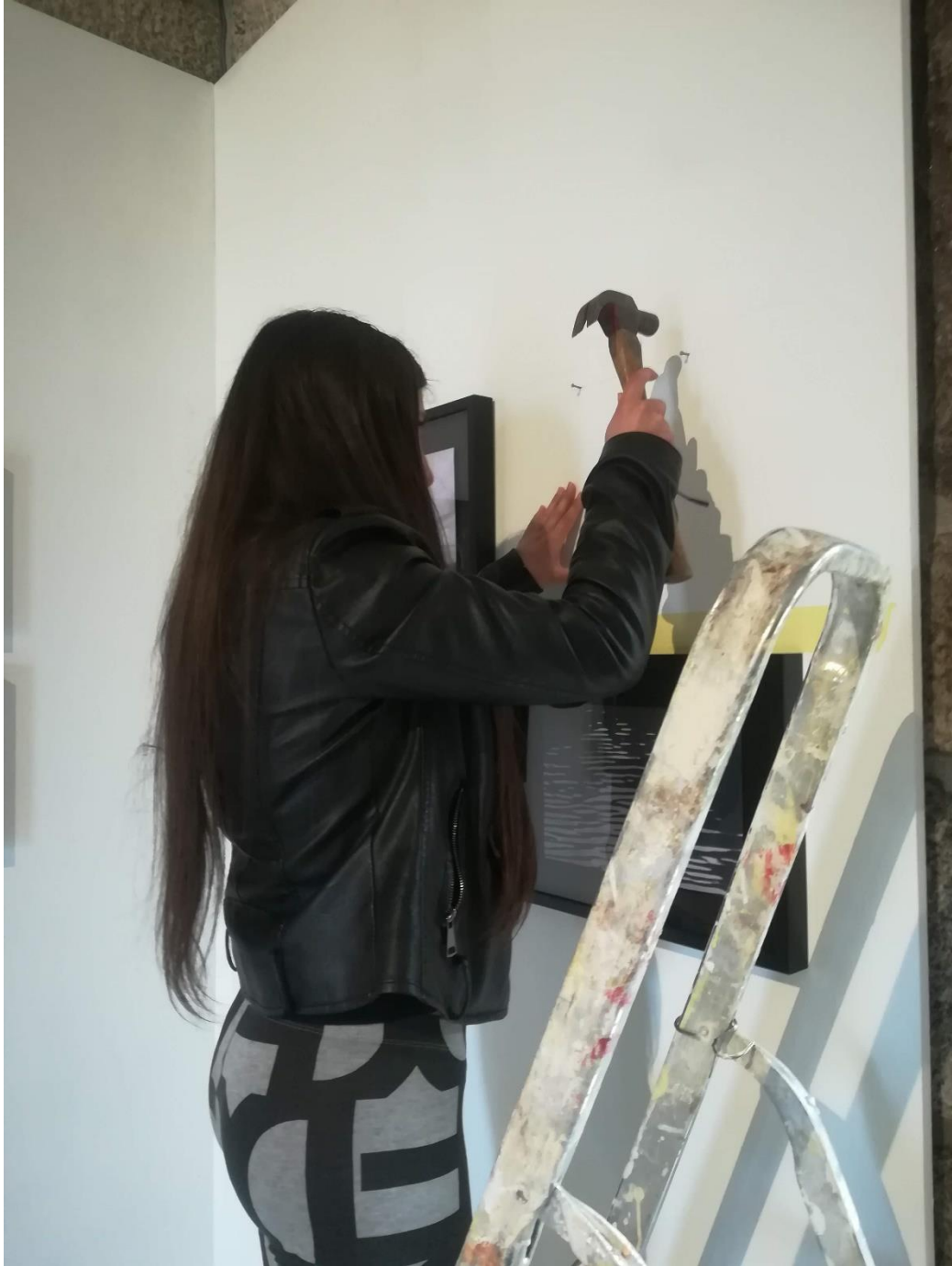
(àquela dita) vez(es) de um mundo que muitas vezes fica muito aproximada, óscada – porque incógnita e gerador de desassossego no ato suportar o desconcerto (oral) reconteça-se não obstante) da atitude plástica que é aliás – e clamor que põe a nu a praxia construída da desumanidade. A melancolia entida no olho como último acto de uma queda do novo, mas agora de uma forma depurada, há no conjunto do seu universo fabuloso e incerto um cunho necessário para revelar esse fingido parcialmente coincidentis com a sua, que são em si o rápido rememorar dos momentos mais remota da infância.

O memoracento das infâncias corporais ou condicionadas volta-se aqui como elemento condutor de múltiplas propostas visuais e vivenciais no conjunto orçário de Paula Rego em que a narrativa se sempre num universo ora intimo ora peritudo, perturbado e simultaneamente fascinante com uma óbvia dimensão simbólica e até metafórica.

Resumem-se assim em «As Infâncias perduráveis» (The enduring childhoods) obras de Paula Rego provenientes da sua coleção. Casa das Letras, Paula Rego, Centro de Arte Manuel de Brito e Fundação de Serralves, abrangendo diversos períodos criativos da artista, desde a década de 50 até aos últimos dias de actualidade abrangendo, por isso, décadas de actividades representadas por instituições que fazem jus à obra e à criadora em registos musicais distintos.

João Mendes Rosa

Anexo VI – Montagem da Exposição de Jorge Velhote



Anexo VII – Exposição de Jorge Velhote



Jorge Velhote

Coisas mínimas & outras coisas

A sombra com que primeiro nos confrontamos não é uma sombra
viajar. Ao primeiro toque de luz abrirá clareiras numa vastidão de
mistério que nos impeliu a entrar. Uma porta semi aberta como
convocação. Águas imensas. Abismos, quase. O primeiro impulso
é o mergulho imprevisto no escuro. Um profundo apelo. Despro-
vidas de matizes alagam o nosso universo interior. Provocam-
nos. E experimentamos a frescura luminosa que arde nos olhos.
Uma ave errante pode arrastar com ela a luz. Como se fosse es-
barrando canteiras até nos mãos de alguém se urdir um véu. A
ave também pode decidir posar na fronteira entre a luz e a
sombra.

Um imaginário investigador coloca-nos aos pés das coisas mínimas.
Apelhamo-nos. Queremos ver o interior de cada coisa. Naufragar
se preciso só para cabermos ao lado de um galho e o primeiro propulsor
é saber das analogias entre esse galho e o primeiro propulsor.
Cada imagem a dizer-nos que podemos ir mais longe. Tocar leve-
mente num corpo de mulher. Segurar pedaços de ossos secos ou
abraçar um cristo moribundo. Esquecer as mãos numa cadeira.
Todos somos leitores neste trajecto mental. As palavras entram-
mo pelos olhos. Poemas em lugares singulares acordam nos
como uma paisagem que nos tacha. Queremos ler em voz alta.
Gritar. Deixar-se o interruptores estão ali para chamar a luz ou se
nos convidam a penumbra dormente de quem lê um poema só
seu. Somos, com as imagens, paisagens abertas onde o transcor-
rente nos agarra e nos solta.
A voz do autor cruza-se com as nossas mãos. Como uma gruta de
afagar animal ferozes. Seremos emissários de sinais de fumo.
Alguém, ao outro lado, saberá decifrar um por um.

Maria Almeida

Anexo VIII – Inauguração da Exposição de Giovanni Piranesi



Anexo IX – Inauguração da exposição de Susana Miranda



Anexo X – Montagem da Exposição de Paula Rego



Anexo XI – Atividade “Mãos-na-Terra”





Anexo XII – Trabalho desenvolvido por Javier Seco durante o SIAC



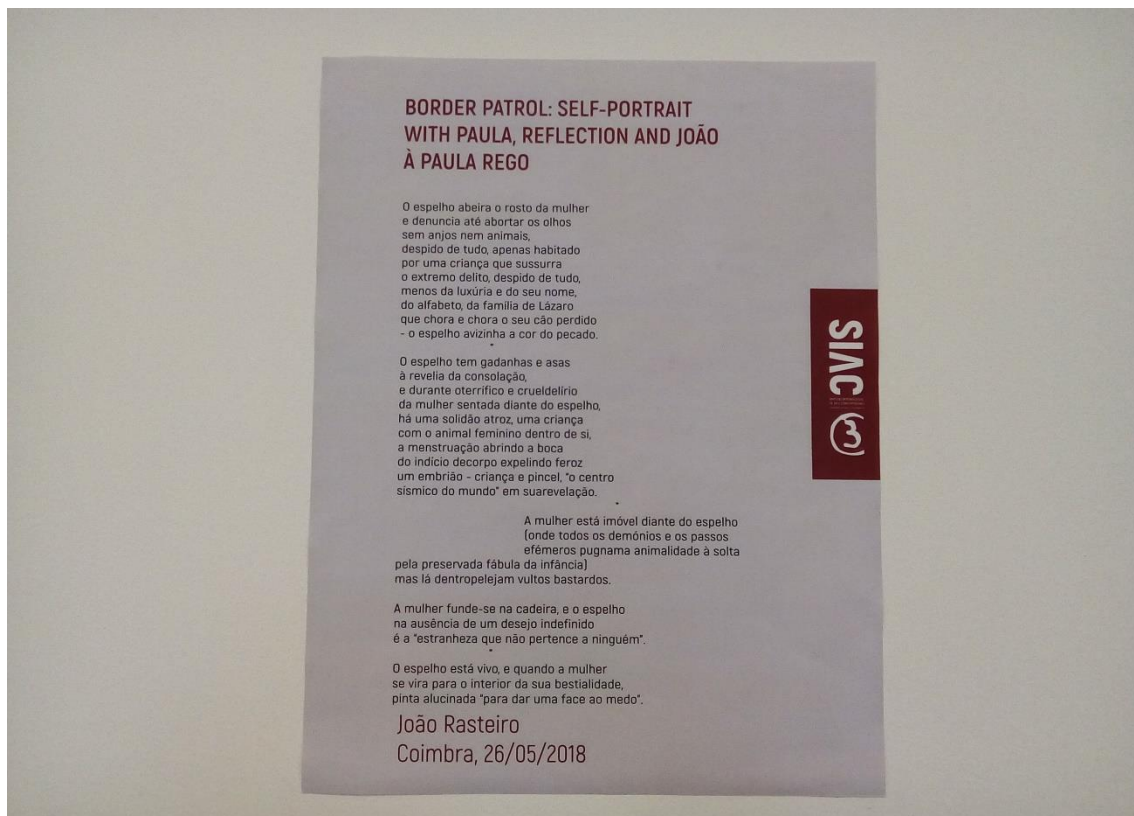
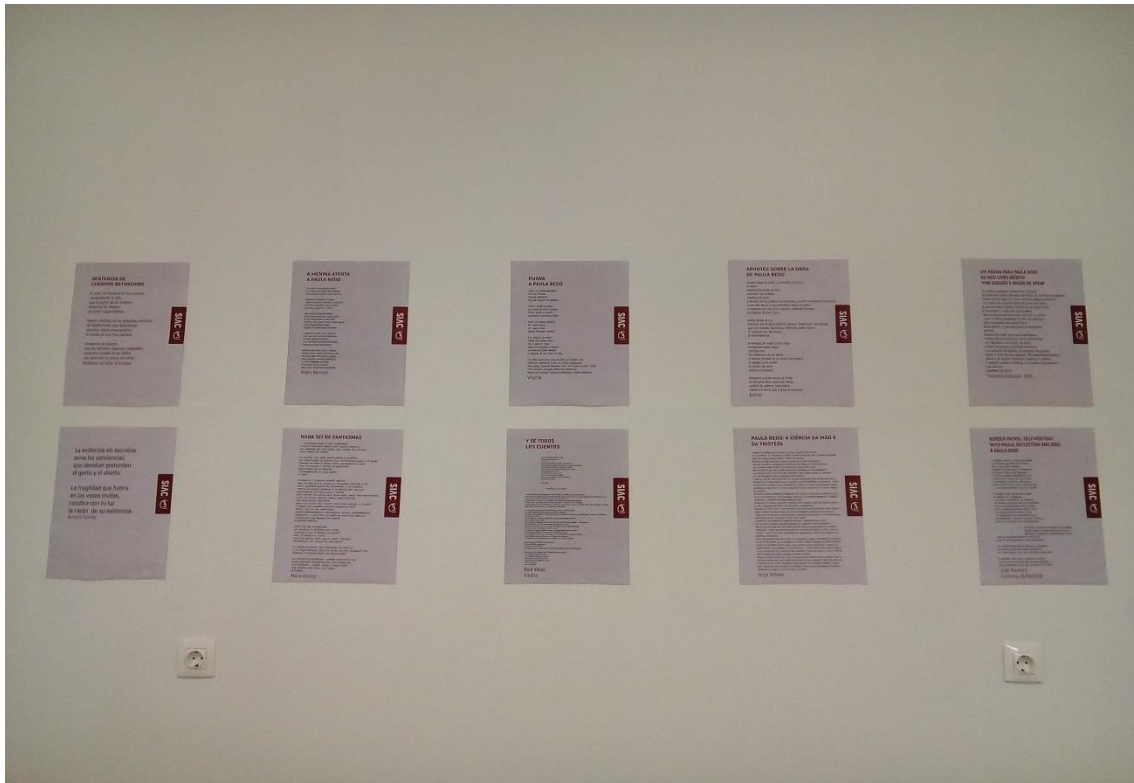
Anexo XIII – Performance dos Pintores na Praça Velha



Anexo XIV – Pasta de papel colorida usada no Curso de Escrita Criativa Visual



Anexo XV – Poemas dedicados a Paula Rego



Anexo XVI – Exposição Coletiva Internacional de Pintura





